

PSEUDO
EPÍGRAFO
DE
GÊNESIS

(Livro de
Melquisedeque)

SUMÁRIO

- I - O LIVRO E O AUTOR
- II - SÓ EXISTIA DEUS
- III - A CRIAÇÃO DE LÚCIFER
- IV - A CRIAÇÃO DO UNIVERSO
- V - A REBELDIA DE LÚCIFER
- VI - SEDUÇÃO DE 1/3 DOS ANJOS
- VII - A QUEDA DOS ANJOS
- VIII - O PLANETA TERRA
- IX - A CRIAÇÃO DO HOMEM
- X - A CRIAÇÃO DA MULHER
- XI - A VIDA NO PARAÍSO
- XII - A ÁRVORE DA CIÊNCIA
- XIII - O PLANO DE SATANÁS
- XIV - A QUEDA DE ADÃO E EVA
- XV - AS CONSEQUENCIAS DO PECADO
- XVI - PLANO DIVINO DE RESGATE
- XVII - EXPULSÃO DO ÉDEN
- XVIII - A VIDA FORA DO PARAÍSO
- XIX - O NASCIMENTO DE CAIM
- XX - DEUS SE MANIFESTA A CAIM

FINALIDADE DESTA OBRA

Os materiais literários do autor não têm fins lucrativos, nem lhe gera quaisquer tipo de receita. Os custos do livro são unicamente para cobrir despesas com produção, transporte, impostos e revendedores. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação, uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso.

Pseudo-Epígrafo de Gênesis com comentários, por Escriba de Cristo

CONTATOS:

www.facebook.com/menezes.scribe.3

Blog:

<http://demonologiaesatanismo13.blogspot.com.br/>

E-mail: valdemirmm@hotmail.com

www.dailymotion.com/scribevaldemir

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor.



AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos, possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos, é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembleias de Deus de Santos, e tem formação técnica pela USP em Polícia Judiciária. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Na década de 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal, foi radialista alguns anos em Santos na Radio

Pseudo-Epígrafo de Gênesis com comentários, por Escriba de Cristo

Universal de Santos, uma das primeiras emissoras do Brasil com o programa “Esperança aos povos”.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543

de Cristo, Escriba 1969

Pseudo-Gênesis com comentários

(Livro de Melquisedeque)/ Cubatão/SP,

Amazon.com Clubedesautores.com.br, 2015

155 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9781077502857

1. Cosmologia 2. Universo 3. Deus 4. Satanás

5. Anjos 6. Origem de tudo

7. Rebelião I - Título

CDD 113

CDU 94/100

INTRODUÇÃO

Este livro é um dos que melhor retrata o amor de Deus. Apesar de ser um conto do escritor Diógenes Lopes de Oliveira, sua narrativa parece se encaixar perfeitamente com a teologia cristã sobre a origem do universo, dos anjos, Satanás e a origem do homem e sua queda. Sendo seu conteúdo teológico considerado autêntico pelos judeus e cristãos em muitos aspectos. Eu apresento para os meus leitores, meus comentários intercalados no texto, meus comentários estão entre parênteses. Todas as pessoas da minha família que leram este livro ficaram maravilhadas. Minha esposa leu duas vezes em seguida, e minha mãe, que nunca havia lido um livro inteiro de uma só vez, conseguiu lê este livro em uma só noite, no alto dos seus sessenta e quatro anos.

I - O LIVRO E O AUTOR

O comentário que faço é sobre o livro registrado na Biblioteca Nacional com o título: “O livro de Melquisedeque”, que consta como sendo de autoria de Diogenes Lopes de Oliveira, estando legalmente registrado sob o número 199553 de 02/05/2000 no gênero romance. Segundo o próprio autor, ele precisou ficar muito tempo em meditação, exigindo sacrifício seu e de sua própria família, uma vez que ele precisava se isolar para se inspirar e meditar nos temas abordados no livro. Diógenes é formado em teologia evangélica, o que lhe deu conhecimento dos fundamentos da doutrina cristã.

Os Livros de Melquisedeque compõe-se de 22 volumes que foram escritos ao longo de 30 anos pelo

músico e escritor Diógenes Lopes de Oliveira. Concebidos sob diversos pseudônimos, seus livros abordam sua visão teológica sobre o plano divino de redenção. A lista dos livros de Diógenes inclui as seguintes obras:

1. Duelo de Pipas nos Céus de Jerusalém(ArieviloZenegoid)

2. O Sacrifício de um Pai(Manuscrito de Micael Ben Emanuel)

3. O Mágico do Espelho(David Sheldon)

4. Confissões de um Querubim(Manuscrito de Diógenes o Cínico)

5. Os Rolos do Mar Morto(Diógenes Oliveira)

6. A História de um Jarro(Manuscrito do Patriarca Abraão)

7. A História de Salém(Manuscrito do Patriarca Abraão)

8. A História do Universo(Melquisedec, Rei de Salém)

9. Urim e Tumim -- O Reencontro de Duas Pedras Preciosas(Geraldo de Oliveira)

10. Ibrahim Sued e os Tesouros da Caverna 11(Geraldo de Oliveira)

11. O Codificador da Torá(Emanuel de Oliveira)

12. Segredos de Ana Marklem(Ana Marklem)

13. O Candidato Trip Eleito(Micael de Oliveira)

14. O Retorno do Pequeno Príncipe(Otto MelkRam)

15. Yahweh Versus Marduc -- Duelo dos Titãs(Otto MelkRam)

16. O Teólogo e o Palhaço(Otto MelkRam)

17. Revelações de um Vira-Lata(ArieviloZenegoid)

18. Atanasios Y(ArieviloZenegoid)

19.As Jornadas de Diógenes o Cínico(Otto MelkRam)

20. O Rolo Levita(Otto MelkRam)

21.Melk, o Supercão(ArieviloZenegoid)

22. Freud e Jung Reconciliados(Diógenes Oliveira)

Este oitavo livro do Diógenes Lopes de Oliveira, causou uma grande confusão entre os leitores e internautas porque ele passou a ser divulgado por vários sites como sendo de fato um livro descoberto nas cavernas de Qunram em 1948. Até eu mesmo, quando li a primeira vez, com as informações que continham na web, me fizeram acreditar que se tratava de um livro antiquíssimo. Apesar da decepção sobre sua antiguidade, continuo achando um livro brilhante, de fato Diógenes foi iluminado para retratar a origem do universo, de Lúcifer e de Adão e Eva. Quem conhece a Bíblia considerou o livro compatível com a teologia bíblica:

Mas voltando a Qumran, é meu objetivo neste artigo divulgar dois manuscritos encontrados nestas cavernas que foram entretanto considerados apócrifos do velho testamento, mas que vemos segundo a sua leitura que eles em nada entram em oposição à bíblia hebraica, antes pelo contrário, complementam-na e esclarecem alguns textos que podem ser de certa forma não muito claros. Um destes evangelhos chama-se o Manuscrito de Lameque, conhecido também como Epígrafo do Gênesis, nesse manuscrito temos uma história mais detalhada do que se passou nas regiões celestiais antes que o nosso universo fosse criado e o porquê da sua

existência, explica também a origem do mal com a queda de Lúcifer e uma história mais completa de Adão e Eva como primeiros humanos modernos criados por Deus que habitaram o nosso planeta, fato que até a ciência já demonstra e que dá uma visão mais realista à cronologia das primeiras civilizações humanas conhecidas. (<http://www.nunes3373.com/news/o-livro-de-melquisedeque/> publicado em 28-05-2013)

Diógenes Lopes de Oliveira não tentou falsificar um livro alegando que era descoberto na caverna de Qumran, ele registrou o livro como romance, o problema é que na internet, muitas pessoas começaram a divulgar como sendo mesmo um livro encontrado nas cavernas de Qumran, no próprio enredo criado pelo autor, ele cita que este livro teve esta origem, mas fazia parte do romance. Escutei o Diógenes dando uma entrevista dizendo que este livro foi escrito nos anos 1980 e só registrado em 2000.

Para analisar a teologia embutida neste romance de Diógenes resolvi dividi-lo em 404 parágrafos para analisa-los à luz da teologia bíblica, comparando a narrativa do livro, com a teologia da Bíblia. A comparação indica que Diógenes tem um profundo conhecimento bíblico e tem uma mente fértil em imaginar as cenas e diálogos que provavelmente ocorreram nas regiões celestiais.

II - SÓ EXISTIA DEUS

1 - Antes que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, o lar do Eterno, o único Deus. Perfeito em sabedoria, amor e

glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo.

(Antes da criação do universo, Deus já preexistia, antes das criações espirituais e cósmicas, Deus já tinha vivido uma “eternidade”. É evidente que a lógica nos leva a concluir que se tudo que existe surgiu a partir da vontade de um ser Todo-Poderoso, houve um tempo em que não existia nada senão este Deus supremo).



2 - Os incontáveis seres que compõem a criação foram, todos, idealizados com muito carinho. Desde o ínfimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção.

(Deus é criador do macro e do micro cosmo e todas as coisas criadas por Deus foi por ele amadas. Todo o universo está preenchido de vida de todo tipo, sorte e grau de existência. O fato dos nossos telescópios espaciais não localizarem estes seres não quer dizer nada. Estes seres podem estar em regiões espaciais distantes do planeta Terra, pode estar em forma invisível para nossa visão, ou em forma que não detectamos).

3 - Movendo-Se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, e sobre ele uma montanha fulgurante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: Sião.

(Esta citação da criação de Sião parece uma afirmação figurativa, mas pode ser que Deus personifique-se em uma parte do universo para ali estabelecer seu trono, no livro do Apocalipse temos no capítulo 22 a descrição da nova Jerusalém, a morada de Deus com os homens. Este mundo de luz pode ser uma referência aos corpos celestes que emitem luz como os vários tipos de estrelas. Em Ezequiel 28.14 se fala de uma montanha ou monte onde está Deus: “*Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogeadas andavas.*”)

4 - Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que d'Ele fluiria para todas as criaturas.

(Em Apocalipse 22.1 diz: “*E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.*” Comparando a passagem do texto do Pseudo-Gênesis com o livro do Apocalipse percebemos total compatibilidade).

5 - Como sala do trono, criou um lindo paraíso que se estendia por centenas de quilômetros ao redor do monte Sião. Ao paraíso denominou: Éden.

(A cidade celestial descrita no Apocalipse possui centenas de quilômetros, cerca de dois mil quilômetros quadrados. Apocalipse 21.16 diz: “*E a*

cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.” Os nomes Sião, Éden e Nova Jerusalém podem designar o mesmo lugar espiritual. Contudo a parte do Éden do livro de Gênesis é um Éden rico em flora, é um jardim, conforme Gênesis 2.8: ***“E plantou Javé Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado.”***, e a parte do Éden descrito no livro de Ezequiel é um Éden mineral.)

6 - Ao sul do paraíso, em ambas as margens do rio da vida, foram edificadas numerosas mansões adornadas de pedras preciosas, que se destinavam aos anjos, os ministros do reino da luz.



(O paraíso humano é feito de vegetal, conforme Gênesis 2, mas o paraíso dos anjos era mineral, de pedras preciosas conforme Ezequiel 28.14 ss. As mansões foram construídas para os anjos e os ministros do reino. Estes ministros são servidores de Deus, mas não são humanos. Aos seguidores de Cristo também é prometido habitação na morada de

Deus. Em João 14.2: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. 3 E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.”)

7 - Circundando o Éden e as mansões angelicais, construiu Deus uma muralha de jaspe luzente, ao longo da qual podiam ser vistos grandes portais de pérolas.



(Parece que a descrição acima tem uma mescla do jardim do Éden, com o Éden mineral e com a Nova Jerusalém. Sugerindo que é o mesmo lugar. É como se a Nova Jerusalém é a parte urbana, e o jardim do Éden é a parte rural. Apocalipse 21.18 diz: “e a construção do seu muro era de jaspe.” Mais uma vez a descrição do livro de Diógenes coincide com a Bíblia).

8 - Com alegria, o Eterno contemplou a Capital sonhada.

(A Jerusalém terrestre é uma imagem distorcida da Jerusalém celeste).

9 - Carinhosamente, o grande Arquiteto a denominou: Jerusalém, a Cidade da Paz.

(No Apocalipse 3 e 22 é chamada de Nova Jerusalém. "A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome." - Apocalipse 3 : 12).

III - A CRIAÇÃO DE LÚCIFER

10 - Deus estava para trazer à existência a primeira criatura racional. Seria um anjo glorioso, de todos, o mais honrado. Adornado pelo brilho das pedras preciosas, esse anjo viveria sobre o monte Sião, como representante do Rei dos reis diante do Universo.

(Deste ponto em diante veremos uma semelhança entre a narrativa do "A história do universo" com o texto de Ezequiel 28.13-19 que trata sobre Lúcifer, o anjo de Deus que tornou-se o Diabo).

11 - Com muito amor, o Criador passou a modelar o primogênito dos anjos. Toda sabedoria aplicou ao formá-lo, fazendo-o perfeito. Com ternura concedeu-lhe a vida; o formoso anjo, como que despertando de um profundo sono, abriu os olhos e contemplou a face de seu Autor.

(Lúcifer é citado como sendo o primogênito dos anjos criados, incrivelmente as Testemunhas de Jeová consideram Jesus o primeiro anjo criado).

12 - Com alegria, o Eterno mostrou-lhe as belezas do paraíso, falando-lhe de Seus planos, que começavam a se concretizar. Ao ser conduzido ao lugar de sua morada, junto ao trono, o príncipe dos anjos ficou agradecido e, com voz melodiosa, entoou seu primeiro cântico de louvor.

(Deus criou tudo com um propósito para que a vida tenha um sentido, uma razão, e Deus foi mostrando a Lúcifer, planos sobre como iria arquitetar o universo).

13 - Das alturas de Sião, descortinava-se, aos olhos do formoso anjo, Jerusalém em sua vastidão e esplendor. O rio da vida, ao deslizar sereno em meio à Cidade, assemelhava-se a uma larga avenida, espelhando as belezas do jardim do Éden e das mansões angelicais.



(O texto acima fala dos lugares emblemáticos do mundo espiritual: Sião, Jerusalém, rio da vida, jardim do Éden e as mansões angelicais).

14 - Envolvendo o primogênito dos anjos com Seu manto de luz, o Eterno passou a falar-lhe dos princípios que haveriam de reger o reino universal. Leis físicas e morais deveriam ser respeitadas em toda a extensão do governo divino.

(O universo tanto físico, angelical e humano é regido por leis).

15 - As leis morais resumiam-se em dois princípios básicos: amar a Deus sobre todas as coisas e viver na fraternidade com todas as criaturas. Cada criatura racional deveria ser um canal por meio do qual o Eterno pudesse jorrar aos outros, vida e luz. Dessa forma, o Universo cresceria em harmonia, felicidade e paz.

(Jesus, em Mateus 22.37-39, resumiu as leis de Deus em duas: amar a Deus e amar ao próximo. As criaturas racionais tinham este dever moral para com Deus e as suas criaturas).

16 - Depois de revelar ao formoso anjo as leis de Seu governo, o Eterno confiou-lhe uma missão de grande responsabilidade: seria o protetor daquelas leis, devendo honra-las e revela-las ao Universo prestes a ser criado. Com o coração transbordante de amor a Deus e aos semelhantes, caber-lhe-ia ser um modelo de perfeição: seria Lúcifer, o portador da luz.

(Em Ezequiel 28.14 é dito que Lúcifer era anjo protetor, e o versículo 15 diz que ele foi criado perfeito).

17 - O príncipe dos anjos; agradecido por tudo, prostrou-se ante o amoroso Rei, prometendo-Lhe eterna fidelidade.

(Lúcifer era racional e tinha livre arbítrio, prometeu fidelidade a Deus, mas tinha a opção de não ser fiel).

18 - O Eterno continuou Sua obra de criação, trazendo à existência inumeráveis hostes de anjos, os ministros do reino da luz. A Cidade Santa ficou povoada por essas criaturas radiantes que, felizes e gratas, uniam as vozes em belíssimos cânticos de louvor ao Criador.



(Após a criação de Lúcifer, vários outros seres celestiais foram criados, tudo foi feito para a glória de Deus).

IV - A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

19 - Deus traria agora à existência o Universo que, repleto de vida, giraria em torno de Seu trono firmado

em Sião. Acompanhado por Seus ministros, partiu para a grandiosa realização.

(Após criar os seres celestiais, agora Deus passou a criar o mundo físico, este mundo físico giraria em torno da Sião. Aqui o sentido da palavra girar em torno de seu trono pode ser literal, então no centro do universo físico estaria o trono de Deus. Isso não quer dizer necessariamente que seja o planeta Terra, com se acreditou por séculos).

20 - Depois de contemplar o vazio imenso, o Eterno ergueu as poderosas mãos, ordenando a materialização das multiformes maravilhas que haveriam de compor o Cosmo. Sua ordem, qual trovão, ecoou por todas as partes, fazendo surgir, como que por encanto, galáxias sem conta, repletas de mundos e sóis - paraísos de vida e alegria -, tudo girando harmoniosamente em torno do monte Sião.

(Mais uma vez, na cosmologia do livro da “História do universo” vemos uma referência que Deus estaria no centro do universo e não o planeta terra no centro do universo).

21 - Ao presenciarem tão grande feito do supremo Rei, as hostes angelicais prostraram-se, fazendo ecoar pelo espaço iluminado um cântico de triunfo, em saudação à vida. Todo o Universo uniu-se nesse cântico de gratidão, em promessa de eterna fidelidade ao Criador.

(A canção - a música é um instrumento de glorificar a Deus que preexiste ao universo. Em Ezequiel 28.13 fala que Lúcifer comandava os louvores com instrumentos musicais: “Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa,

ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados”).

22 - Guiados pelo Eterno, os anjos passaram a conhecer as riquezas do Universo. Nessa excursão sideral, ficaram admirados ante a vastidão do reino da luz. Por todas as partes encontravam mundos habitados por criaturas felizes que os recebiam em festa. Os anjos saudavam-nos com cânticos que falavam das boas novas daquele reino de paz.

(O livro sugere vida em outros planetas, pois os anjos ao viajarem pelo universo encontraram mundos habitados por criaturas felizes, esta possibilidade não é descartada pelas Escrituras Sagradas, até porque o tema da Bíblia é o resgate da humanidade, silenciando-se sobre as demais criaturas do universo).



23 - Tão preciosa como a vida, a liberdade de escolha, através da qual as criaturas poderiam demonstrar seu amor ao Criador, exigia um teste de fidelidade. Com o propósito de revelá-lo, o Eterno conduziu as hostes por entre o espaço iluminado, até se aproximarem de um abismo de trevas que contrastava